

Proletários de todos os países UNI-VOS!

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



## VIVA O 1.º DE MAIO!

### Lutemos pela conquista das reivindicações dos trabalhadores, pela demissão de Salazar, pela Paz!

Ao comemorar-se a gloriosa data do 1.º de Maio — jornada internacional dos trabalhadores — a Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português, em nome do C. C. e de todo o Partido, saúda calorosamente a classe operária e todos os outros trabalhadores portugueses, em particular todos aqueles que neste momento lutam por melhores condições de vida, pela conquista das liberdades democráticas, pela defesa da paz mundial e por um Portugal livre e independente.

A jornada do 1.º de Maio decorre este ano no fragor de vastas lutas reivindicativas. Nos meses de Fevereiro e Março mais de 50.000 operários industriais e agrícolas do Norte, Centro e Sul do país lutaram decididamente pelo aumento de salários, sendo obrigados, nalguns casos, a reduzirem a produção ou a recorrerem a paralizações de trabalho e à greve para fazerem valer os seus direitos. Desde então, outros milhares de trabalhadores se lançaram em novas acções.

Todas estas lutas têm uma grande importância política e mostram que a classe operária continua na vanguarda da luta contra o fascismo salazarista, pela conquista da democracia, pela defesa da paz e da independência nacional. As numerosas acções reivindicativas dos trabalhadores, o seu espírito indomável de luta, ao mesmo tempo que apressam a desagregação do regime, estão a abrir novas perspectivas e a criarem uma nova disposição para lutas económicas e políticas a camadas cada vez mais vastas das classes médias, da juventude universitária e da intelectualidade progressiva e impulsionam decisivamente as acções pela demissão de Salazar, passo

muito importante para uma mudança de governo e de regime.

#### Agravam-se as condições de vida das classes trabalhadoras

O 1.º de Maio tem lugar num momento em que se agudiza consideravelmente a crise económica no país e em que a grande burguesia monopolista acumula lucros cada vez maiores ao mesmo tempo que faz cair todo o peso da crise sobre os ombros das classes trabalhadoras. A exploração desenfreada do grande patronato monopolista, protegido descaradamente pelo governo de Salazar, faz subir o custo de vida, procura congelar os salários e faz crescer o número dos desempregados em todo o país. A demagogia, a repressão e o apoio ostensivo dos imperialistas estrangeiros

não conseguem esconder estas duras realidades aos olhos do povo português. É isto que justifica que a classe operária e outros trabalhadores, para fazerem face à subida constante do custo de vida, estejam a intensificar em vários lados a luta contra a desenfreada exploração de que são vítimas, concentrando-se nos Sindicatos, Casas do Povo e junto do patronato — e nalguns casos junto do próprio governo e autoridades salazaristas — exigindo um aumento imediato de salários e a revisão dos contratos colectivos.

#### Salazar é o principal responsável da grave situação criada ao povo português!

As lutas dos trabalhadores portugueses entroncam também na luta de todo o povo pela Demissão (continua na 2.ª página)

## O GENERAL HUMBERTO DELGADO FOI E É O PRESIDENTE ELEITO DA NAÇÃO!

No meio do maior sigilo, Salazar acaba de fazer sair do país o Sr. general Humberto Delgado. A forma como o governo foi forçado a deixar sair o Sr. general representa uma grande vitória da opinião democrática de Portugal e do Brasil.

Os fascistas tudo tentaram para fazer crer que nenhuma ameaça pesava sobre o candidato oposicionista.

Toda a gente sabe, porém, que Salazar mente nesta questão. O sinistro Neves Graça confessou que existia a ordem de prisão, conhecida apenas de quatro altas individualidades do regime, entre as quais Salazar, que a ordenou.

Completamente desorientados, os fascistas não hesitaram mesmo em insultar da forma mais soez e desleal o ilustre embaixador do grande país irmão, Dr. Alvaro Lins, que demonstrou neste caso uma elevada compreensão das suas funções diplomáticas.

Salazar pagou a peso de ouro as lamedices da imprensa estrangeira a seu favor. O venal Assis de Chateaubriand teria mesmo recebido um cheque de 3.000 contos das mãos de Teotónio Pereira, de que um jornal brasileiro publicou a fotocópia.

O silêncio que envolveu a saída do Sr. General Delgado mostra como o governo tem medo do povo, como ele temia e teme novas manifestações populares de simpatia pelo candidato da oposição. Para desviar as atenções os fascistas forjaram mesmo nesse dia uma manifestação fantoche ao fantoche usurpador Américo Tomás.

Mas o nosso povo escolheu insofismavelmente. A nação elegeu como seu Presidente o General Humberto Delgado. E nesta questão como nas outras, será o povo e não Salazar quem dirá a última palavra.

## PELA CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL! PELA NEGOCIAÇÃO!

As propostas soviéticas para a conclusão de um tratado de paz com a Alemanha e para liquidar o regime de ocupação de Berlim Ocidental, encontraram o mais caloroso apoio dos povos pacíficos de todo o mundo, incluindo do próprio povo alemão, desejosos de ver desaparecer do coração da Europa um perigoso foco de perturbação da paz.

As propostas soviéticas parlem numa base realista que tem em conta a situação criada pela existência de duas Alemanhas com regimes sociais diferentes e da necessidade de liquidar um regime de ocupação cuja existência não se justifica quinze anos depois de terminada a guerra.

Por outro lado crescem, na Alemanha do Oeste as forças remanescentes do hillerismo, armadas do espírito de desforra, alimentadas pela política belicosa e provocadora de Adenauer, as quais, incentivadas pela política «à beira da guerra» de Dulles e dos militaristas norte-americanos, sonham fazer da Alemanha uma base de agressão atómica e nuclear contra os povos pacíficos da Europa, principalmente contra os povos dos países socialistas.

A conferência dos ministros dos negócios estrangeiros que vai iniciar-se em Genebra a 10 de Maio é o resultado da persistente política de paz da União Soviética, da pressão dos povos inglês, francês, alemão, americano e de todos os povos do mundo e da compreensão de alguns homens de Estado com uma visão mais realista dos acontecimentos, como o primeiro ministro inglês Mac Millan.

Entretanto, a conferência dos ministros de negócios estrangeiros poderá falhar no seu objectivo principal — a preparação duma conferência de chefes de Estado das grandes potências — se a vigilância e acção dos povos pacíficos e de todos os amigos da paz não se fizer sentir.

As forças interessadas em manter um clima de tensão internacional, favorável às perigosas negociações dos fabricantes de canhões, não lhes agrada a via da negociação como maneira de solucionar os problemas internacionais em litígio e tentarão torpedeá-las.

Também o nosso povo está vitalmente interessado na solução pacífica dos problemas internacionais como o da Alemanha, o do desar-

mamento, o da cessação das experiências nucleares e ainda o da proibição total das armas atómicas e nucleares.

E tanto mais interessado quanto é certo que Salazar conduz toda uma política de preparação para a guerra que põe em perigo a própria existência do nosso país. O governo salazarista prepara-se para conceder novas bases no território nacional aos militaristas dos Estados Unidos e desenvolve uma febril actividade para estender as bases de agressão aos próprios territórios das colónias portuguesas de África.

O belicista Paulo Cunha, ex-ministro dos negócios estrangeiros e fiel executor da política pró-guerra de Salazar, ainda recentemente preconizava essa expansão das actividades bélicas aos territórios africanos onde a luta dos povos indígenas pela sua libertação e independência se intensifica dia a dia.

No plano prático sucedem-se as missões militares às colónias portuguesas, as manobras terrestres e marítimas com as restantes forças da NATO, os entendimentos com os círculos militaristas dos Estados Unidos, da Espanha franquista e da União Sul-Africana.

O envio maciço de forças das várias armas, que está na base da recente tragédia do Tejo, onde perderam a vida onze militares, para Angola, Moçambique, Guiné e S. Tomé e Príncipe, para onde aliás se destacaram os subsecretários do Exército e da Aeronáutica, são evidentes preparativos duma guerra colonial em que Salazar quer envolver o nosso povo. Protestemos contra os manejos

## OS MINEIROS DE ALJUSTREL E S. DOMINGOS LUTAM PELO AUMENTO DE SALÁRIOS

Depois de concentrações de 100, 500, 600 e 700 mineiros no sindicato de Aljustrel os trabalhadores dos poços de Algares, S. João e Moimão, das minas de Aljustrel entraram a «fazer cera» reduzindo a produção para cerca de 50 por cento.

Apesar das pressões e provocações de engenheiros e dos pides Sequeira e Amadeu (este presidente da Comissão Executiva do Sindicato) os mineiros mantêm-se firmemente na sua posição de luta.

Juntamente com os de S. Domingos elaboraram uma exposição ao presidente da República, ao ministro das corporações e ao delegado do INT de Beja para a qual recolheram num curto espaço de tempo mais de 800 assinaturas em Aljustrel e cerca de 700 em S. Domingos e onde se reclamam 15\$00 de aumento de salários, reajustamento de categorias, suspensão dos despedimentos e construção de casas económicas para os mineiros.

Ao deputado do distrito Lima Faleiro foi também entregue uma carta com as aludidas reivindicações.

Toda a população de Aljustrel apoia a corajosa luta dos mineiros. Mineiros de Aljustrel e S. Domingos! A vossa luta constitui um exemplo para todos os trabalhadores portugueses. Continuai firmes e unidos a agir em massa nas minas, nos sindicatos e junto das respectivas gerências e triunfai!



## PROTESTO DOS MARCHANTES DE PONTE DE LIMA

Quando cerca de 200 vendedores de gado da região de Ponte de Lima se dirigiam à feira local de gado foram surpreendidos com uma exigência camarária de 3500 por cada boi, 2500 por cada porco ou carneiro e 1500 por cada galinha. Todos se recusaram e reclamaram a entrada no recinto da feira com os seus animais e o pagamento do imposto camarário.

Como a polícia não cedesse os feirantes indignados espicaram os 300 bois que conduziram e que investiram ferindo gravemente um agente da PSP.

Este incidente é uma consequência da situação em que Salazar deixa as Câmaras Municipais roubando-lhes a maior parte das suas receitas para a sua política de repressão e de guerra o que as leva a sobrecarregar as populações com impostos injustos.

## VIVA O 1.º DE MAIO

(continuação da 1.ª página)

de Salazar, como principal responsável da grave situação criada ao país. Os documentos assinados por centenas de anti-salazaristas das mais variadas profissões, do Norte e de Lisboa e muitos outros documentos que estão aparecendo em vários lados, exigindo a demissão de Salazar, expressam o desassombro e combatividade crescente do movimento anti-salazarista.

A classe operária, todos os trabalhadores e todo o povo, deverão lançar-se num apoio decidido a esta campanha patriótica para a demissão de Salazar, elaborando documentos com o mesmo objectivo nas fábricas, oficinas, escolas, nos campos, escritórios e em todos os locais de trabalho, nas cidades, vilas e aldeias.

O alargar e aprofundar deste movimento nacional pela demissão de Salazar, torna possível a solução pacífica do problema político português, é uma contribuição valiosa para a pacificação da família portuguesa.

No dia 27 de Abril os fascistas preparam mais uma farsa com a «homenagem» ao tirano Salazar. A acção decidida de todo o povo fará fracassar mais esta grosseira manobra dos salazaristas.

### 1.º de Maio, jornada de luta!

O 1.º de Maio deve ser para todos os trabalhadores um dia de luta contra a carestia da vida e pelo aumento geral e imediato dos salários e ordenados, pela denúncia e revisão dos contratos colectivos e pela satisfação das suas reivindicações mais sentidas, como por exemplo o respeito pela jornada das 8 horas de trabalho em muitas profissões, brutalmente espezinhado pelo grande patronato.

O 1.º de Maio deve também ser para a classe operária e todos os agressivos do governo salazarista!

Escrevamos milhares de cartas, postais, telegramas; enviemos mensagens, representações e moções à conferência dos ministros dos negócios estrangeiros de Genebra, às embaixadas americana, inglesa e francesa em Portugal, ao governo de Salazar, à Assembleia Nacional, aos jornais diários, exigindo que se chegue rapidamente a acordo para a realização da conferência em alto nível e para a solução dos problemas internacionais pela via da negociação!

Quer trabalhemos fora quer dentro de casa é a nós mulheres que nos cabe a ingrata tarefa de governar a casa. E digo ingrata porque com os preços dos géneros e artigos sobem e os salários e ordenados pouco ou nada aumentaram, as nossas dores de cabeça são cada vez maiores.

Qual de nós não sentiu já as preocupações e tristeza ao verificar que apesar de todos os esforços não conseguimos pôr na mesa aquilo que seria necessário para alimentar bem os nossos filhos e maridos?

E nós sabemos que a culpa não é nossa nem deles que se cansam a trabalhar cada vez mais, com serões, horas extraordinárias, aos domingos, para afinal todos comermos cada vez pior.

outros trabalhadores portugueses um dia de luta pela demissão de Salazar. Efectuando grandes e pequenas reuniões para discutir as acções a realizar, enviando cartas colectivas ou individuais aos governantes fascistas, fazendo inscrições numerosas nos muros e paredes das cidades, vilas e aldeias, a classe operária e todos os outros trabalhadores darão no 1.º de Maio uma poderosa contribuição à campanha pela demissão de Salazar, campanha que só deverá terminar no dia, que não vem longe, em que Salazar for obrigado pelo povo a abandonar o poder.

O 1.º de Maio deve também ser um dia de protesto da classe operária contra a feroz repressão desencadeada sobre o povo português e sobre os povos coloniais que aspiram à sua liberdade e lutam pelo direito de dirigir os seus próprios destinos.

### Pela democracia e pela paz!

No momento em que o governo de Salazar procura arrastar o país para acções bélicas contra os povos coloniais, com o envio de forças aéreas; quando esse governo avoluma os preparativos de guerra e as consequentes despesas militares, impõe-se a acção de todos os portugueses amigos das paz, em particular da classe operária, contra essa política do governo de Salazar e pelo alívio da tensão internacional, em particular apoiando a realização da Conferência de alto nível.

O 1.º de Maio deve também ser um dia de protesto da classe operária contra a submissão do governo de Salazar aos imperialistas e fomentadores de guerra, contra a «guerra fria» e a campanha de desinformação e provocação fascistas à União Soviética na sua marcha triunfal para o Comunismo, e à República Popular da China e todos os outros países do campo socialista.

O 1.º de Maio de 1959 deve ser um dia de luta pela paz, pela defesa da soberania de Portugal, pela demissão de Salazar e pelo aumento imediato dos salários para todos os trabalhadores!

Avante na luta pela defesa da paz!

Avante na campanha pela demissão de Salazar e por uma mudança de governo e de regime!

Avante na luta por um aumento geral de salários e ordenados!

Abril de 1959

A Comissão Política do C.C. do Partido Comunista Português

## A LUTA CONTRA A VIDA CARA

interessa a todas as donas de casa

Isto para não falar no vestir e calçar, da renda da casa, das doenças, enfim daquelas coisas que não podemos evitar e que não são nenhum luxo nem divertimento.

Com salários de 20 e 30\$00, por dia, e é quando há trabalho, quem é que pode pensar sequer em comer carne a 20\$00 o quilo, manteiga a 40\$00 e ovos a 10\$00 a dúzia? As balatas, o peixe do mais barato, o feijão de vez enquanto com um bocadinho de toucinho e chouriço (quando há) é a alimentação diária das nossas casas. Fruta e leite, tão necessários aos nossos filhos e até a nós, não se lhes pode chegar.

Todas nós quando vamos ao mercado às compras só ouvimos as outras mulheres dizerem o mesmo: «Isto é um horror. Está tudo cada vez mais caro». «Eu nem sei o que hei-de comprar» e muitas outras coisas do mesmo género.

E quase sempre atiramos com as culpas desta situação para cima da vendedeira, do merceeiro, do talhista, etc., quando afinal a culpa não é deles que afinal também se queixam sobrecarregados com taxas, licenças e impostos cada vez maiores para a Câmara, Grémios, Juntas, Finanças, etc.

A culpa é justamente daqueles que nos governam que não só encarecem os artigos e géneros com tais impostos, licenças e taxas de toda a espécie como ainda se opõem a que os salários e ordenados dos trabalhadores da indústria, comércio e agricultura sejam aumentados todos.

Por isso de nada serve lamentarmo-nos umas às outras.

Só se nos unirmos todas ou quando nos juntamos nos mercados, ou nos nossos bairros e ruas e protestarmos contra este estado de coisas que não pode mais continuar, então conseguiremos que nos escutem aqueles que o provocaram — Salazar e o seu governo.

Façamos exposições dirigidas às autoridades (Câmara, Assembleia Nacional, governo e Salazar mesmo) reclamando medidas urgentes do governo para pôr fim à fome e miséria que invadiu os lares dos trabalhadores quer baixando as taxas e licenças e os lucros dos grémios e Juntas e baixando os preços de alguns artigos e géneros, quer promovendo uma subida de salários e ordenados de todos os trabalhadores.

Mas nós temos ainda outras formas de tornar conhecido o nosso descontentamento, por exemplo, se todas num bairro escolhermos um dia da semana ou do mês e combinarmos por exemplo nesse dia não irmos às compras, fazendo aquelas que necessitamos para esse dia na véspera, naturalmente que expressamos assim o nosso protesto e podemos estar certas de que se isto se repetir nos vários mercados e lojas das cidades, vilas e aldeias forcarmos o governo a ouvir as nossas reclamações contra a alta do custo de vida.

O que é preciso é unirmo-nos e convenceremo-nos de que unidas todas somos uma força capaz de fazer ouvir a sua voz.

## BASTA DE TERROR E PERSEGUIÇÕES!

Estende-se sobre o país uma onda de repressão de tipo nazi.

Salazar assenta cada vez mais sua política na violência e no terror e a maior parte dos seus ministros actuam como verdadeiros polícias e verdugos do povo.

Um verdadeiro delírio repressivo apossa-se do regime.

A PIDE actua desenfreadamente utilizando métodos que lembram os da Gestapo de triste memória.

Há pouco tempo foi delido um comboio da linha do Oeste e identificados todos os passageiros, apesar dos protestos do pessoal ferroviário e dos passageiros. Agora a PIDE procede a rusgas e buscas em bairros interiores de Lisboa e a várias povoações.

Dois quarteirões do bairro de Alcântara foram cercados pela PIDE e pela PSP.

Na zona do Poço do Bispo os estabelecimentos são invadidos pelos esbirros policiais e os electricos parados até os seus ocupantes serem identificados.

Toda a correspondência vinda do estrangeiro é devassada pela PIDE que, sob as ordens de Neves Graça, Arnaldo Schütz e Salazar, atropela tudo o que tradicionalmente nas sociedades civilizadas se considera como direitos e liberdades dos cidadãos.

Entretanto Portugal transforma-se num imenso cárcere onde ninguém é poupado. Salazar fez prender dezenas de oficiais de Exército, da Marinha, da Aviação, da própria GNR, e encerrou-os no Forte da Trafaria sob a acusação de conspirarem contra o seu regime. Vários, como o antigo oficial salazarista, major Calafete, buscam asilo político em embaixadas estrangeiras. E até hoje Salazar mantém o mais absoluto silêncio sobre estas prisões. Muitas outras personalidades destacadas da vida portuguesa foram encarceradas ou são perseguidas raivosamente.

O Dr. Pedro Monjardino, introdutor em Portugal do método do parto sem dor e outros médicos desfiados foram presos pela PIDE. O escritor democrata Tomás da Fonseca foi igualmente aprisionado. O dirigente da JOC, Manuel Serra tem sido torturado brutalmente.

Ao escritor democrata Aquilino Ribeiro foi movido um processo por no seu livro «Quando os lobos ulvam» ter posto a nu a repressão salazarista.

O democrata Manuel Deus Amador que se encontrava na clandestinidade e sua esposa foram igualmente encarcerados pela PIDE.

É um negro cortejo de crimes, perseguições e ilegalidades de toda a espécie a que é preciso pôr cobro, afastando sem demora do poder o sinistro carcereiro do povo português — Salazar.

Que toda a gente de bem se levante e manifeste o seu repúdio pelos crimes de Salazar!

Que a nação se erga e proteste por todos os meios contra a repressão salazarista!



OS TRABALHADORES LUTAM POR MELHORES SALÁRIOS

MAIS DE 700 METALÚRGICOS DO PORTO

concentram-se no sindicato

Respondendo ao apelo dum grupo de operários da sua profissão, mais de 700 metalúrgicos das fábricas do Cobre, Visconde de Santarém, Talheres, Jamor, Mário Navega, Tomás Cardoso, Gaia, Jaime da Costa, Metor, Duarte Ferreira e outras fábricas do Porto concentraram-se no seu sindicato no dia 25 de Março afim de reclamarem um aumento imediato de 50% nos seus salários.

Já lá depararam com a PIDE que mandou fechar as portas impedindo-os de entrar. Pouco depois chegaram várias «canadianas» e outros automóveis com mais agentes da PIDE e PSP que tentaram dispersar os trabalhadores. O próprio 2.º comandante da PSP se instalou no sindicato e queria que os operários designassem 5 para falar com ele, que e como quem diz, para os prender, visto que se recusou assinar um termo de responsabilidade exigido pelos operários concentrados como garantia de que nenhum seria preso.

—O que ele quer já nós sabemos, dizem os trabalhadores.

Como não conseguissem entrar no seu sindicato fizeram um desfile, que chegou a paralisar o trânsito, até ao «Jornal de Notícias», onde foram expor a sua situação, nesta altura já acompanhados por mais cerca de 300 pessoas.

No dia 27 voltaram ao sindicato várias dezenas de metalúrgicos que mais uma vez não foram recebidos pela direcção. Somente a 29 uma

comissão de 20 operários acompanhada por 200 companheiros de trabalho conseguiu avistar-se com o presidente do sindicato. Prometeu muito, em nome do Ministro das Corporações mas foi dizendo que a sala grande do sindicato só podia ser aberta com ordem da PIDE ou do INT...

Metalúrgicos do Porto! A vossa luta é justa. Continuai a insistir no sindicato e nas empresas onde trabalhaiis fortalecendo e apoiando a vossa comissão de unidade e defendendo-a das provocações da PIDE e da PSP.

Unidos conquistareis o aumento de 50 por cento que reclamais.

LUTAS CAMPONESAS

No Alto e Baixo Alentejo o operariado agrícola tem desenvolvido várias lutas e acções contra o desemprego e por melhores jornas. Em alguns locais organizam-se acções junto das Casas do Povo pelo estabelecimento de um salário mínimo e trabalho garantido.

Eis algumas dessas lutas:

Por melhores jornas

Em Baleizão, uma exposição à Junta Central das Casas do Povo e ao governador civil de Beja reclamando um salário mínimo discutido com os trabalhadores recolheu mais de 500 assinaturas. Nesta localidade um rancho de 20 trabalhadores da herdade do Poço do Dr. Ferrão recusaram-se a que lhes reduzissem a

jorna de 22\$00 para 20 tendo-o conseguido. Também as mondadeiras de Baleizão em número superior a 100 depois de recusarem durante uma semana a jorna de 10\$00 conseguiram obter 11, 12, 14, 15 e aos domingos 16\$00. Igualmente as mondadeiras de Pias, Vale de Vargo e Sousel recusaram a jorna de 10\$00 oferecida pelos agrários e conseguiram 12 e 13\$00 e 14\$00.

Em S. Cristóvão, os limpadores de árvores conseguiram aumentos de jornas de 20 e 21 escudos para 24 e 28\$00.

Contra o desemprego

Em Sousel, 50 desempregados, depois de terem exigido trabalho em vão na Casa do Povo concentraram-se na Câmara Municipal conseguindo que o presidente empregasse todos os chefes de família. Em S. Jorão um grupo de desempregados foi ao presidente da Junta de Freguesia e tão enérgicamente exigiu trabalho que o conseguiu para todos. Em Pias mais de 200 desempregados concentraram-se na Casa do Povo e exigiu que o presidente reclamasse para a Câmara de Moura. 52 conseguiram trabalho.

A luta por melhores jornas e contra o desemprego obterá novos triunfos se os operários agrícolas se unirem cada vez mais fortemente e reclamarem com firmeza as suas reivindicações.

OS PESCADORES DE BACALHAU

Obtiveram uma importante vitória

A luta que os pescadores do bacalhau travam em bem difíceis condições acaba de obter um resultado parcial importante.

Como o «Avante!» noticiou, durante a safra passada os pescadores lutaram duramente contra a exploração dos grandes armadores e por melhor pago para a sua perigosa faina.

Alguns chegaram a vir presos nos porões do «Gil Eanes» que de «navio de apoio» se transformou em navio prisão ao serviço dos Tenreiro, Ramirez e C.ª. A vida dos pescadores nos mares gelados é um verdadeiro inferno, um risco constante. Cada ano novas vidas são ceifadas em acidentes nesses mares longínquos onde o pescador tem de avançar com todo o tempo até longas distâncias nos pequenos «dorís», sem a mínima protecção.

Apesar disso a sua alimentação é composta de peixe salgado e pouco mais, enquanto os mestres se alimentam de boas conservas de carne, frutas, legumes, etc.

Este ano, temerosos da luta dos pescadores, os armadores decidiram antecipar a partida para a Terra Novo e a Gronelândia afim de não lhes dar tempo a organizarem-se.

Mas unânimemente os pescadores bacalhoeiros recusaram-se a partir se as suas reivindicações não fossem atendidas. Graças à sua firmeza conseguiram obter as seguintes regalias:

6 contos de avanço em vez dos 5 que recebiam antes (pediam 7); mais 45 por cento nos primeiros 100 quintais pescados e 40\$00 por cada quintal dos 100 aos 250 pescados.

Tenreiro, no dia do início da partida, em 5 último, procurou intimidar os pescadores com o falso prejuizo que viria da «falência» da organização salazarista da indústria de pesca. Será difícil convencer os pescadores portugueses da «superioridade» da organização pesqueira salazarista depois de terem visto os bacalhoeiros soviéticos, verdadeiras fábricas de pesca e preparação de peixe, totalmente fechados onde os pescadores trabalham abrigados das intempéries...

Apesar da sua vitória parcial os pescadores de bacalhau têm de estar vigilantes e unidos pois os armadores tramam contra eles novas canalhices, como não atracar a terra, por exemplo.

Sabe-se também que este ano os armadores projectam afundar mais alguns velhos barcos, como fizeram o ano passado, para receberem o prémio do seguro, com o risco para a vida dos pescadores.

Tudo isso impõe a continuação da luta e da unidade de todos os pescadores de bacalhau.

A vitória dos bacalhoeiros é, além disso, um exemplo para todos os pescadores portugueses.

QUANTIAS RECEBIDAS DE AMIGOS DO PARTIDO

FEVEREIRO DE 1959		MARÇO DE 1959	
Esperança	20.00	operários	8.00
Esperanças	20.00	Perseguidos	10.00
Francisco		Queijo Verm.	20.00
Miguel	19.00	Rosa Verma.	20.50
Germano		Spulnik II-P	37.00
Vidal	20.00	Unidos ven-	
José A. dos		ceremos	283.50
Santos	38.00	Vamos para	
Kolko-		o futuro	45.00
ziano (P)	200.00	Vários	50.00
L.N.D.	7.50		
Lista n.º 22	4.50		
48	8.50		
Luiemos para		Amenha será	
nosso	5.00	110.00	
Maria da Fonte	5.00	Amigos de	
Mineiros Pro-		Catarina	
gressistas	30.00	Eufémia	43.00
Nova Tipo		As operárias	
(A)	1.000.00	lutas para	
(B)	2.800.00	vencer	25.00
(SD)	99.20	Certeza no	
(SD)	210.00	futuro	1.433.50
Os revolu-		Filiação omi-	
cionários		do Partido	100.00
Trinjam	105.00	Fora Sala-	
P. da Paz	50.00	zer (U)	41.00
P. Democracia	10.00	Fundador mi-	
P.P. Socialista	20.00	go da Paz	5.00
Pela União dos		Glória a	

Tribuna do leitor

Não há maior inimigo do povo português que o salazarismo. As suas leis e os seus actos são todos orientados contra os interesses dos trabalhadores e do povo. O presidente da Câmara de Almada, como defensor da política salazarista, em vez de seguir uma política de fomento e progresso no concelho, pelo contrário, segue uma política reaccionária e contrária às aspirações do povo desta concelho.

No dia 11 de Março mandou uma brigada da GNR e PSP armados demolir dois prédios de dois trabalhadores em Vale de Figueira. Estes pobres pedreiros que com enormes dificuldades e sacrificios procuraram fazer umas casinhas para morar, quando já tinham gasto cerca de 30 contos cada um e só faltava pôr o telhado e rebocar, viram todo o seu trabalho, todo o valor do seu esforço, ser deixado abaixo.

Além destas casas têm sido mandadas demolir outras no Feijó e no Monte de Caparica. Nesta localidade foi demolido um prédio cujo dono já nele tinha gasto 80 contos. A pessoa teve tamanho desgosto que foi cair no hospital.

Será esta mais uma forma descoberta pelo salazarismo para ajudar os trabalhadores? Se chega a ser posto o telhado às casas sem os fiscais verem as casas não são demolidas, só é paga a multa de 800\$00. Por isso, para fugir às plantas que custam contos de réis e às grandes demoras dessas plantas, os que podem fazer, umas casas antes querem pagar a multa. Mas se o telhado não chega a ser posto, são as casas demolidas sem que nem piedade.

Povo do concelho de Almada! Não permitis tais injustiças. Protestai contra estas arbitrariedades!

Um operário de Almada

UM PROVOCADOR PORTUGUÊS EM FRANÇA

Soubémos que apareceu em Paris junto de vários elementos anti-salazaristas da colónia portuguesa em França um individuo diz chamar-se Rui Nóbrega Guilherme que se intitulou representante do Partido Comunista Português em França. O nosso Partido não tem neste país qualquer representante seu, pelo que se trata, evidentemente, dum provocador, contra o qual alertamos os anti-salazaristas residentes em França. Cautela, pois, com ele!

NOTAS E COMENTÁRIOS

Quando se ouve o Dr. Teófilo Pereira lançar as suas diatribes contra a mendicidade e dizer que no nosso país não há nem mais nem menos pobreza que nos outros países, mas que nestes a repressão está melhor monida, fica-se com a ideia que os pobres e os mendigos devem ser uns fulaninhos que andam aí por esse país fora só para denegrir o Estado Novo... Oh! mas a realidade, a realidadezinha... Vejamos o que se passa com a assistência aos tuberculosos:

Sabeis porque de 1 milhão e 600 mil jovens e crianças examinados pelos serviços ambulatórios do ANT só cerca de 572 mil puderam ser vacinados com o BCG? Porque os restantes 1 milhão e 28 mil estavam já contaminados pelo bacilo de Koch! Só nas zonas urbanas estavam contaminadas pela tuberculose de 43 e 76 por cento das crianças dos 10 aos 14 anos que foram examinadas assim como 93 por cento (III) dos jovens dos 15 aos 19 anos! Dizia o Dr. Santos Bessa, director daqueles serviços que as causas disso era a «falta de cobertura económica dos agregados familiares», que deve ser uma maneira toda novinha de se falar da miséria e da fome no Portugal salazarista!

Novo e tal da noite, Salazar fala no acto de posse da nova Comissão Executiva do UN. Na sole duma conhecida personalidade salazarista o aparelho de televisão mostra o ditador proferindo o seu discurso. Uma ruga na fronte, um ar de profundo desgosto no semblante do velho adepto de Salazar e uma ordem breve à esposa que saia como uma súplia: — Fecha o aparelho! E neste o mudo asombro da esposa: — Este homem tem uma expressão de maldade! E enganou-me durante tantos anos... Sinal dos tempos...

O Ministério das Obras Públicas acaba de editar um volume contendo as verbas despendidas por aquele Departamento em obras realizadas em 1957. Por clo se vê que no decorrer daquilo ano o Ministério apenas gastou 2.580 contos com construções licitas enquanto dispendeu 43.211 com instalações para as Forças Armadas e 8.211 com estabelecimentos prisionais. Com tais verbas destinadas às construções licitas não admira que a crise de falta de instalações neste sector do ensino se vá agravando de ano para ano, sendo, por isso, cada vez mais justa a reclamação de «Mais liceus! Menos quartéis e cadeias!»





O SOCIALISMO EM MARCHA

A PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE AMPLO CONSUMO NO PLANO SEPTENAL DA URSS

O novo «Plano Septenal» soviético representa um salto sem paralelo na elevação do nível de vida de um povo num prazo histórico tão breve. O Comunismo, de que o «Plano Septenal» cria a indispensável base de produção, significa a satisfação plena das necessidades materiais e culturais das massas.

Dado o seu enorme interesse transcrescemos em seguida a parte do informe do primeiro Secretário do C.C. do P.C.U.S. e Presidente do Conselho de Ministros da URSS N. Khruchov, ao XXI Congresso do PCUS relativa às cifras de produção dos artigos de mais amplo consumo.

Sobre a base do alto nível atingido no desenvolvimento da indústria pesada e na materialização positiva de medidas indicadas pelo Partido para o forte ascenso da agricultura, a indústria ligeira e alimentar, está em contínuo desenvol-

vimento e aumenta a produção de artigos de amplo consumo.

Actualmente estão criadas entre nós as condições para aumentar ainda mais nos próximos anos a produção de artigos industriais, de géneros alimentícios e também de objectos de uso doméstico e para conseguir um notável progresso no problema da satisfação integral das exigências materiais e culturais, sempre crescentes, dos soviéticos, afim de cobrir amplamente durante o plano septenal as necessidades da população no que respeita a tecidos, vestuários, calçado e outros artigos.

Indústria Ligeira

Durante o plano septenal a produção global da indústria ligeira aumentará de cerca de vez e meia. Estão previstos os seguintes aumentos na produção dos principais artigos da indústria ligeira em cifras globais:

Artigos	1958 Previsão esperada	1965	Porcentagem do aumento
<b>Tecidos:</b>			
De algodão (milhões de metros)	5.800	7.700-8.000	133-138
De lã (idem)	300	500	167
De linho (idem)	480	635	132
De seda (idem)	814	1.485	182
Meias e peúgas (milhões de pares)	882	1.250	142
Calçado de couro (idem)	355	515	145
Roupa branca de malha (milhões de peças)	392	780	199
Indumentárias de malha (idem)	95	160	168

Prevê-se também melhorar o sortido e a qualidade dos tecidos, vestuário e calçado. Deve ser categoricamente vedada a produção de meias, peúgas e outros artigos de malha com fios de má qualidade. Será aumentada em medida notável a produção dos tecidos mais procurados pela população: para os tecidos cardados de cerca de 3 vezes e meia, para os tecidos mistos 1,8 vezes, para a chita de 1,6 vezes. Produziremos em grande quantidade tecidos de fibras citéticas artificiais e de qualidade superior.

Os ritmos previstos de desenvolvimento da produção de tecidos, vestuário e calçado, permitirão à URSS, antes do fim do plano septenal, avizinhar-se do nível dos Estados Unidos seja na produção glo-

bal, seja na produção por habitante. De 1959 a 1965 prevê-se construir

cerca de 156 novas grandes empresas de indústria ligeira e ultimar-se-á a construção de outras 114, nas quais se trabalhava já antes de 1959; o número de fusos dos teares em laboração aumentará de 3,6 vezes e o de teares de 2,9 vezes; as fábricas de calçado serão ampliadas mais do dobro em relação a 1952-1958.

Além de se construírem novas fábricas, serão remodeladas numero-

sas das que se encontram em laboração, substituindo o velho apetrechamento de escasso rendimento por novas instalações modernas e de alto rendimento.

Indústria alimentar

As cifras básicas prevêem os seguintes aumentos na produções dos principais género da indústria alimentar:

Gêneros	1958 previsão realizável	1965	1965-66 em relação a 1958
Carne, compreendidos os sub- produtos de 1.ª categoria dos recursos estatais de matérias-primas (milhares de ton.)	2.830	6.130	217
Manteiga de reservas estatais de matérias primas (milhares de ton.)	627	1.006	160
Produção de laticínios referida ao leite (milhares de ton.)	6.017	13.546	225
Açúcar refinado de beterraba (milhares de ton.)	5.150	9.250-10.000	180-194
Pesca (milhares de ton.)	2.850	4.620	162
Óleo dos recursos estatais de ma- térias primas (milhares de ton.)	1.221	1.975	162
Alcool etílico (milhões de decal.)	158,8	202,8	128
Do qual: da matéria-prima alimen- tar (milhões de ton.)	111,7	100	90

Para o nível da produção de vários importantes géneros alimentícios por habitante, a URSS alcançará e ultrapassará os países capitalistas mais desenvolvidos.

Além do aumento do volume da produção, serão tomadas as medidas necessárias para melhorar o gosto e aumentar o poder nutritivo dos produtos, para melhorar a confecção das mercadorias ampliar a produção

de produtos semi-manufacturados, culinários, dietéticos e para a infância e, enfim, para aumentar a produção de alimentos já confeccionados.

Durante o plano septenal entrarão em actividade cerca de 250 instalações para a laboração da carne, mais de 1.000 para a laboração do leite, mais de 200 para conservas de alimentos e outras fábricas.

O desenvolvimento da pesca deverá realizar-se explorando novas zonas nos mares abertos e nos oceanos, utilizando em vasta escala os lagos e as bacias lacustres e fluviais e os reservatórios hidrícos criados no país.

Nas empresas já em laboração prevê-se aumentar a produção de géneros alimentícios mediante uma mais integral utilização da capacidade produtiva distribuindo dum modo uniforme o trabalho entre as empresas no decurso do ano, introduzindo novos processos tecnológicos, a mecanização e a automatização dos processos produtivos, assegurando a complexa utilização das matérias-primas. A capacidade dos frigoríficos para a conservação dos produtos alimentares será quase triplicada na indústria e no comércio.

Considerando que grande parte das matérias-primas agrícolas são laboradas fora das empresas estatais da indústria alimentar, é necessário desenvolver a construção de instalações para a panificação, para a produção de enchidos e produtos de carne semi-preparados, manteiga, queijo, conservas de verdura e de fruta, mel e outros produtos alimentares, utilizando os fundos dos colcoses, dos sovcozes e das cooperativas de consumo. Em relação com a elevação dos créditos nos colcoses e o aumento da sua produção para o mercado importa reagrupar em mais vasta escala os fundos de alguns colcoses para construir fábricas de conservas, de panificação, de enchidos e outras instalações fabris intercolcosianas para a laboração da carne, do leite, das hortaliças e da fruta. Isto permitirá construir empresas maiores nas quais será empregada a técnica e a tecnologia moderna na produção.

Produção de objectos de uso doméstico

A produção de artigos indispensáveis à vida quotidiana e também de máquinas e instrumentos que aliviam o trabalho doméstico das mulheres será redobrada e em 1965 atingirá um valor de 88 bilhões de rublos (616 milhões de contos). Aumentará notavelmente a produção de móveis, máquinas de coser, frigoríficos, máquinas de lavar roupa, receptores de rádio, rádio-gramofones, televisores, relógios, bicicletas, motos e «scoteres», máquinas fotográficas e instrumentos eléctricos para uso doméstico.

Na base do desenvolvimento da indústria dos materiais sintéticos será organizada a produção em série de artigos de uso doméstico e económico.

As unidades da indústria local e cooperativa desempenham uma função importante para aumentar ulteriormente a produção de bens de largo consumo e para melhorar os serviços quotidianos de que usufruem os trabalhadores.

HÁ 20 ANOS TERMINOU A GUERRA CIVIL ESPANHOLA É TEMPO DE RECONCILIAR OS ESPANHÓIS!

Vinte anos passaram sobre o termo da guerra civil espanhola. Cerca de um milhão de vidas ceifadas para restabelecer sobre a terra mártir de Espanha o poder dos grandes banqueiros e latifundiários, dele afastados 3 anos antes pela vontade da esmagadora maioria do povo espanhol.

Com a ajuda das baionetas de Hitler e Mussolini, Franco estendeu sobre toda a Espanha o manto negro da mais sangüinária reacção.

O nosso povo sentiu na sua própria carne o drama do povo irmão. Vibrou com as suas inolvidáveis vitórias, compartilhou com ele o amargor da derrota e sofreu duramente as suas consequências. Franco e Salazar deram-se as mãos contra os dois povos peninsulares e para nós veio o Tarrafal, Angra do Heroísmo e o assassinato de dezenas de patriotas.

Hoje, do mais profundo do povo espanhol eleva-se um inconfundível anseio de apagar as sombras da guerra civil, de liquidar os ódios e rancores que dividiram os espanhóis e realizar sobre o solo pátrio uma verdadeira política de reconciliação nacional.

Nas greves das Astúrias, Barcelona, Guipúscoa, Valência e Sevilha, e depois, na grande Jornada de Reconciliação Nacional de 5 de Maio de 1958, milhões de espanhóis pronunciaram-se claramente por uma tal política.

Franco, que ainda há pouco, na inauguração do mausoleu de Vale dos Caídos, tentou de novo acirrar os ódios e a divisão entre os espanhóis é o maior obstáculo a esse profundo anseio nacional.

Dezenas de patriotas, como Miguel Nuñez, Leónico Peña, Armando Castillo e outros são levados ante tribunais militares especiais e condenados a pesadas penas unicamente por terem lutado pela reconciliação dos espanhóis. Estes patriotas e centenas doutros devem ser urgentemente restituídos à liberdade, ao convívio dos seus compatriotas e familiares.

O nosso povo que convive sobre toda a sua fronteira terrestre com o povo irmão de Espanha, deseja vivamente a terminação de ódios e rancores entre espanhóis, deseja que no país visinho reine a paz e a concórdia na Democracia e na Liberdade.

É tempo de cessar os ódios! É tempo de ser concedida uma ampla amnistia política! É tempo de se fazer um gesto a favor da reconciliação nacional dos espanhóis!

Desejamo-lo ardentemente porque também conhecemos o que significa a existência duma longa ditadura fascista na vida do nosso povo, porque as amplas massas populares do nosso país desejam igualmente restabelecer em Portugal um clima de pacificação e concórdia nacional, e também porque aqui, entre nós, um ditador obstinado—Salazar—se opõe à vontade unânime duma nação inteira.

Salazar e Franco são dois corpos estranhos nas comunidades de Portugal e Espanha, dois obstáculos ao pacífico e desenvolvimento dos nossos dois países.

Lado a lado, unidos nas suas aspirações democráticas, os povos português e espanhol saberão lutar e impor pacificamente esse indispensável clima de concórdia nacional e sacudir do seu seio os dois ditadores execrados.

Pereira Gomes NASCEU HÁ 50 ANOS

Passou no dia 14 do corrente o 50.º aniversário do nascimento do saudoso camarada Joaquim Soeiro Pereira Gomes, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, falecido na clandestinidade em 1949.

Soeiro Pereira Gomes foi o modelo do intelectual ao serviço do povo. A sua obra é o espelho fiel do drama e da luta do nosso povo escravizado pelo fascismo, e a sua vida é um belo exemplo de devotamento à causa popular.

Recordar o aniversário de Pereira Gomes é recordar a sua vida de lutador em defesa dos oprimidos, a sua quente camaradagem, a sua extrema afabilidade para com todos os que o rodeavam.

O nosso povo, enfim libertado das algemas salazaristas, lhe prestará um dia o seu preito de homenagem e de gratidão. Na heróica luta do nosso Partido contra Salazar e a sua camarilha, a recordação de Pereira Gomes é um incentivo de acção e de consequência política.